



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

A PRÁTICA DOCENTE NO ATUAL CONTEXTO DA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

Adenaide Amorim Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: adenaideamorim@gmail.com

Jasson da Silva Martins
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: jassonfilos@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva compreender o impacto do fenômeno da qualificação no contexto da reestruturação na prática docente em um curso de pedagogia de uma instituição privada de educação à distância (EAD). Por reestruturação produtiva compreendem-se as severas mudanças ocorridas no modo de produção do capital, tendo por características fundamentais a desregulamentação e a flexibilização do trabalho pelo uso das novas tecnologias. Com este mecanismo torna-se difícil dissociar o tempo de trabalho e o tempo extratrabalho, o profissional e o pessoal (ALVES, 2005).

METODOLOGIA

Este estudo de caso insere-se na abordagem qualitativa. Para a produção de dados utilizou-se da observação, análise de material didático e registros em diário de bordo. Para Amado e Freire (2013), o estudo de caso tem como ponto de partida a compreensão de um dado contexto, no entanto, seus objetivos não estão totalmente dissociados de uma realidade mais ampla, o que permite formular hipóteses e fazer conjecturas genéricas que partem de resultados relativamente particulares.

O curso de pedagogia aqui analisado pertence a uma instituição aqui denominada de instituição A localizada na cidade de Vitória da Conquista/BA, mas com sede em São Paulo. Seus cursos são caracterizados como semipresenciais algumas disciplinas são ofertadas presencialmente e outras à distância.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, a partir do seu artigo 80, e posteriormente nos decretos 5.622/2005 e decreto 6.303, regulamenta e



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

estabelece as normas para atuação de instituições EAD no Brasil. Esta modalidade de educação deu-se primeiramente em instituições públicas voltadas, principalmente, para professores que já atuavam na educação que não possuíam o nível superior ou cuja primeira graduação não correspondia à disciplina que ministrava.

Contudo, foi a partir do ano 2002, com a “massificação da internet”, com o princípio de acumulação flexível toyotista adquirindo supremacia em todos os setores econômicos e, conseqüentemente, com a apropriação neoliberal da educação transformando-a em mercadoria, que houve por parte das instituições privadas de educação uma agressiva apropriação da educação EAD, o que lhe conferiu um perfil completamente diferente daquele imaginado pela legislação e, mesmo, daquele praticado pelas instituições públicas e com conseqüências negativas à prática docente.

Isso porque as subcontratações do trabalho docente nestas instituições refletem a organização do trabalho de acordo a acumulação flexível, responsável pelo desemprego estrutural que tanto amedronta os trabalhadores em todos os setores econômicos e que, por isso, submetem os trabalhadores às mais ínfimas condições de trabalho por medo do desemprego. “Essa realidade aponta para uma tendência de as empresas estarem sempre procurando reduzir o quadro de trabalhadores “centrais” contratando uma força de trabalho temporária que pode ser demitida sem custos” (ALVES, 2005, p. 7).

Conseqüentemente, identificamos alguns problemas vivenciados pelos professores nessas instituições que intensifica ainda mais precarização e desvalorização do trabalho docente: as péssimas condições de trabalho e à ampliação do fazer docente. A ampliação do fazer docente está relacionado ao ideário da reestruturação produtiva no modelo toyotista, no qual o trabalhador é admitido “para a empresa, e não para um determinado posto de trabalho” (ALVES, 2005, p. 68). Exigem-se do professor práticas que extrapolam o que se espera de um professor e para o qual ele foi formado.

Na instituição A, por exemplo, além do fazer docente o professor exerce atividades identificadas como *marketing* e *vendas*. É comum encontrarmos nas redes sociais professores fazendo propaganda da instituição, convocando e “recrutando” novos alunos. Quando fazem isso, os professores mostram-se “profissionais polivalentes, ‘trabalhadores multifuncionais’” (ALVES, 2005, p. 69) para garantirem o seu emprego.

Em reuniões com a administração surgem as propostas e incentivos para os



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

professores alcançarem metas de matrícula. Os professores que conseguem, no mínimo, 75% de seus alunos renovando suas matrículas para o semestre seguinte são retribuídos com prêmios. Durante a observação, o prêmio prometido foi uma adega de vinho.

Estas estratégias, por parte das empresas, nada mais são do que mecanismos de coerção, persuasão e dominação cujo objetivo é o de manter a produtividade e garantir uma margem de lucro vantajosa. Esse é um ideário de colaboração incutido no trabalhador no qual ele é responsável tanto pelo sucesso, quanto pelo fracasso da empresa. Por isso, superar as metas torna-se objetivo primordial.

Percebe-se que cursos de pedagogia EAD da rede privada estão, por um lado, exigindo e moldando um perfil de profissional de acordo com suas demandas capitalistas e, por outro, desqualificando-os ao transformá-los em estranhos à sua profissão, à sua própria prática. Esse perfil é aquele que está em consonância com modelo de qualificação exigido na reestruturação produtiva, denominado “competência”. Exige-se do trabalhador certos saberes, fazeres e atitudes que o leva a comprometer-se e a envolver-se com a empresa para “o bem de todos”.

Estima-se o professor mais animado, dinâmico em suas aulas, criativo e menos exigente, o chamado “professor amigo”. Se o professor quiser permanecer na instituição, deve “cair nas graças do alunado”. Se o professor for exigente os alunos podem fazer reclamações junto à coordenação e, a depender do caso, ele pode ser substituído de forma imediata. Como a instituição opera com a lógica do mercado, prevalece à máxima de que “o cliente tem sempre razão”.

Por esse motivo algumas práticas são aceitas “em off”, uma vez que o professor opta por fazer vistas grossas do que entrar em confronto com os alunos e, conseqüentemente, com a instituição. Tendo em vista que o professor é avaliado semestralmente pelos alunos nestas instituições, e uma avaliação negativa pode custar o seu emprego, agir eticamente neste caso pode significar ficar desempregado. Nesse processo, há uma corrupção da prática docente.

Esta dinâmica reforça ainda mais o que Alves (2005) já havia dito acerca do perfil de trabalhador qualificado exigido pela nova reestruturação de produção do capital. Passou-se a exigir atitudes como envolvimento, cooperação, responsabilidade, disponibilidade, espírito empreendedor, avaliações de desempenho individual. Isso tudo são utilizados como critérios para seleção e manutenção do emprego.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Essa estratégia promove não só a competitividade e o individualismo entre os professores, como também os enfraquece enquanto classe trabalhadora, enquanto categoria, tornando-os cada vez mais vulneráveis e submissos às degradantes condições de trabalho impostas. E na maior parte das vezes exige-se da competência docente que ele se ajuste à abordagem tecnicista.

A inserção da prática docente na abordagem tecnicista na instituição A dá-se de diferentes modos. Como a instituição A produz seus próprios módulos neles há pouco espaço para discussões e reflexões, uma vez que os conteúdos dos módulos focam em leis, decretos e conceitos fechados. Devido a uma autonomia relativa, o professor pode optar por trabalhar com filmes, pequenos artigos ou breves capítulos de livros. Pode, inclusive, inovar na forma de trabalhar com os conteúdos, porém, esbarra em um modelo de avaliação rígido, impedindo-o de superar os moldes de uma prática bancária.

As provas seguem sempre o mesmo modelo, não há espaço para reflexão aprofundada, pois os alunos simplesmente decoram as leis, decretos e conceitos importantes e os reproduzem na prova. Nesse modelo de avaliação, a instituição centra-se somente nos resultados das provas sem se preocupar, de fato, com o processo formativo do pedagogo.

Apesar das duras críticas feitas à perspectiva educacional tecnicista ao longo dos anos pelos educadores, ela parece ressurgir com mais força “no atual momento de globalização da economia e do fortalecimento do ideário neoliberal, continua existindo o risco de encarar a educação como uma técnica de adaptação humana ao mundo do mercado” (ARANHA, 2006, p. 258-259).

Outro fator que descaracteriza e aliena a prática docente observado na instituição A é a questão da superlotação das salas de aula e a dificuldade da relação professor/aluno. Para reduzir custos com professores a coordenação optou, no semestre observado, por agregar até duas turmas de semestres distintos em uma mesma sala. Devido ao número exacerbado de alunos por turma fica inviável abrir espaço para uma aula dialógica. Por conseguinte, o número reduzido de professores, faz com que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), geralmente um artigo, seja feito em grupos. O professor, para dar conta da grande demanda, opta por trabalhar com temas semelhantes utilizando a mesma metodologia de pesquisa.

Esta lógica reflete a necessidade do processo de acumulação do capital e que



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

contaminou todos os setores sociais, e que “tem como objetivo reduzir custos do trabalho com enxugamento do quadro de pessoal, utilizando operários com vínculos empregatícios precários” (ALVES, 2005, p.74). Conseqüentemente, o professor trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadoria cria.

Mesmo que as instituições privadas, assim como as públicas, tenham como missão promover a educação, a primeira sempre opta por operar como qualquer outra empresa. Os pedagogos em formação são vistos como mercadorias produzidas em série, serão formados em menor tempo e com menor custo possível. Como resultado óbvio, estes pedagogos baratos serão absorvidos no mercado com salários cada vez mais irrisórios, além compor o “exército de reserva” de trabalhadores. Essa retroalimentação produz um processo de perda objetiva que tende, cada vez mais, a promover a desvalorização do professor pedagogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contatamos que a prática docente vem sofrendo uma descaracterização estética perpassando por dilemas éticos e morais, além de submeter o professor a conflitos e cerceamento de suas possibilidades. Esse mecanismo vem promovendo cada vez mais o estranhamento e a alienação da prática docente. O professor relaciona com sua prática como se estivesse diante de um objeto alheio a ele. Além do estranhamento e da alienação, a qualificação por competência apropria-se da vida desse professor controlando-o além dos limites da empresa em que trabalha suas atividades e o seu tempo, mesmo fora do seu ambiente de trabalho, convergem em força de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Prática docente; Alienação; Reestruturação produtiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Elizabeth Santos. **Qualificação e trabalho bancário no contexto da reestruturação produtiva**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2005.

AMADO, João; FREIRE, Isabel. Estudo de caso na investigação em educação. In: **Manual de investigação qualitativa em educação**. AMADO, João (Org.). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013, p. 121-143.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.